

RESENHA

DO ECLETISMO EDUCACIONAL À CRISE DO CAPITALISMO DESREGULADO

*Gedeli Ferrazzo*⁵²

Lombardi, José Claudinei. **Embates marxistas: apontamentos sobre a pós-modernidade e a crise terminal do capitalismo** – Campinas, SP: Librum, Navegando, 2012. 110, p. ISBN: 978-85-65608-00-8.

Embates marxistas: apontamentos sobre a pós-modernidade e a crise terminal do capitalismo, é produto da primeira parte do texto da tese de livre docência, de José Claudinei Lombardi, apresentado na Faculdade de Educação da Unicamp.

Com cinco capítulos que constituem um conjunto de reflexões, acerca dos fundamentos materiais da produção filosófica e científica, o livro reflete a complexidade do pensamento marxiano e seus desdobramentos sobre as transformações do modo capitalista de produção, em seu caráter conjuntural e estrutural.

Na introdução do livro, o autor menciona a problemática que moveu sua publicação: o forte discurso antimarxista, que no qual se torna arma sistemática de campanhas de setores do conservadorismo, na incansável luta em desqualificar o marxismo, na tentativa de esvaziar sua perspectiva revolucionária. Nesta direção o autor destaca a supremacia do discurso pós-

⁵² Mestranda em Educação - UNIR. E-mail: geferrazzo@hotmail.com

modernista no campo educacional e as críticas lançadas, por este movimento, ao marxismo.

No primeiro capítulo, Marx e Engels como ponto de partida... Ou de chegada, Lombardi aborda o difuso discurso pós-moderno, “novidadeiro”, que apregoa uma perspectiva negadora da revolução e da transformação da história, que parte de uma postura articulada de argumentos que evidenciam a concepção marxiana como ultrapassada e incapaz de dar conta da realidade social da atualidade, dos tempos pós-modernos. Neste sentido, explana a articulação deste movimento em enfatizar o particular, o subjetivo, que massificam as pesquisas e a prática educacional hegemonicamente, resultando na perda de uma perspectiva histórica. A preponderância deste discurso, no ambiente educacional, é articulado com ideal de construção democrática e participação social, onde a participação de grupos sociais isolados e de interesses diversificados, geram a percepção de maior igualdade social, mas que na verdade escamoteia a desigualdade econômica e social.

Na construção do segundo capítulo, Pós-modernidade e crítica da razão moderna, é ampliada a crítica ao pós-modernismo, fazendo uma retomada entre autores e os termos utilizados por cada um em designar o movimento pós-moderno, possibilitando o entendimento de como se forjou o termo e a problemática pós-modernista. Lombardi utiliza-se das reflexões de autores como João Emanuel Evangelista, Sanfelice e Jair Ferreira dos Santos, no sentido de corroborar para o entendimento das matrizes pós-modernas de conceber o mundo. Colocando em relevo a construção de argumentos que contrapõem o caráter irrealista da pós-modernidade, denunciando sua articulação de cunho capitalista, que enfatiza o indivíduo, denunciando sua apatia aos velhos problemas sociais e soluções revolucionárias tornando-se particularizadas, minimizadas pela lógica do individualismo, passando pelo viés da desmobilização e da despolitização, do sujeito social. Dessa forma, desvela o traço fundamental da condição pós-moderna e sua emergência em se caracterizar como uma nova teorização filosófica e social, que resume o universal no particular, a unidade teórica no ecletismo. Corroborado pelo discurso que vivemos em uma nova era e que compreender a sociedade por um olhar marxistas é ultrapassado e incoerente com a nova e atual forma de existência. Para Lombardi a perspectiva novidadeira da pós-modernidade não se traduz em uma concepção filosófica, mas sim em um movimento eclético, que faz uma miscelânea de tendências e estilo, ancorado na rejeição da história, sendo esta pertinente na análise social, resultando no esvaziamento do sujeito social.

O capítulo seguinte denominado: Ainda sobre a Pós modernidade: Apontamentos sobre Jameson e Castoriadis, Lombardi procura evidenciar o pensamento de Fredric Jameson e Castoriadis, no sentido de ampliar e reparar a discussão. Dando continuidade ao embate pós-moderno, na tentativa de elucidar os pressupostos subjacentes a este movimento, o autor percorre o pensamento de Jameson, evidenciando sua crítica idealista a pós-modernidade, sendo para este o movimento pós-moderno resultado do capitalismo tardio. Já o co-fundador do lendário grupo e jornal Socialisme ou Barbarie, Cornelius Castoriadis, é tomado em uma situação de reparo a uma interpretação anteriormente traçada, que o enquadrava como um autor pós-moderno. Para Lombardi, Castoriadis foi um crítico contundente a este movimento, o que não o enquadra a um defensor do modernismo, pelo contrário se caracteriza como um “filósofo da autonomia”, seguindo uma concepção idealista de profundo imobilismo. Sendo inconsistente tomar Castoriadis como um escritor de fundamentação Marxista, pois em determinada circunstância Castoriadis rompe com a concepção marxista, descrevendo como insustentável o modo do marxismo compreender o funcionamento da sociedade. Com isto Castoriadis, passa a fornecer munição aos “novidadeiros” em articular o combate ao marxismo.

No quarto capítulo: Marx morreu! Viva Marx! É polemizado o discurso difundido pelos “apologetas do capital” que declaram a morte do marxismo, o tomam como ultrapassado. Nesta proposição levantada, vincular a morte do marxismo associando-o a crise do chamado “socialismo real”, é uma apropriação feita pelos que se utilizam deste discurso falacioso para mascarar a crise estrutural do capital de uma forma a-histórica. Ao contestar esta afirmação, Lombardi afirma que este não é um debate novo, mas que remonta ao tempo de Marx e Engels no processo de produção da concepção materialista dialética da história e que estas críticas a teoria marxista, têm se repetido ao longo do tempo. A cerca destes embates ao marxismo, o autor apresenta seu posicionamento perpassando sobre: a relação de trabalho entre Marx e Engels na construção da concepção materialista dialética da história, a questão da continuidade ou ruptura na obra marxiana e a distinção entre ortodoxia intelectual e dogmatismo.

Na primeira proposição esboçada, é evidenciada a necessidade de versar a produção de Marx e Engels em conjunto e não particularizar suas concepções, opondo-se assim as correntes que desqualificam Engels em sua contribuição na construção metodológica, teórica e política do marxismo, denunciando que essas correntes fazem uma análise descontextualizada dos trabalhos de Marx e Engels não considerando que foram produzidos em diferentes períodos e perspectivas. Para reforçar esta proposição o autor

destaca que diferentemente daqueles que imputam a Engels um papel secundário na produção da concepção materialista dialética da história, Marx via o trabalho de Engels como a maneira dos dois compreenderem a concepção, sendo uma produção comum e conjunta.

A segunda questão, quanto à continuidade ou ruptura na obra marxiana, Lombardi aborda como mistificadora as análises que se fundamentam em um rompimento e diferenciamento entre “juventude” e “maturidade” na obra marxiana. A partir de tal entendimento, revela a evolução dos estudos de Marx como resultado do delineamento do método de análise produzido simultaneamente com interpretação do capitalismo.

Quanto à terceira questão, a distinção entre ortodoxia intelectual e dogmatismo, é esclarecida as interpretações errôneas que fazem do marxismo classificando-o como um dogmatismo, propondo uma análise etimológica, onde dogmatismo denota a verdade inquestionável de uma doutrina religiosa, já ortodoxia constitui os princípios articuladores de uma determinada concepção, conformidade conjuntural com os pressupostos estabelecidos pelos fundadores da concepção. Ao concluir este capítulo, Lombardi procura evidenciar que os desvios metodológicos e teóricos, das formulações originais da concepção materialista dialética da história, desembocam em acusações que não consideram sua formulação, forjada a partir da crítica contundente das concepções filosóficas, científicas e políticas de seu tempo.

O capítulo final, “Marx manda lembranças”: numa conjuntura marcada pela crise, estados buscam salvar o capitalismo da ação predatória dos capitalistas, Lombardi tece algumas notas sobre a atual conjuntura que se configura a uma crise econômica, social e política do modo de produção capitalista, evidenciando a atualidade do pensamento de Marx. Neste sentido, contextualiza a crise contemporânea, demonstrando os instrumentos da contra ofensiva do capital ao apresentar o capitalismo e a democracia burguesa como o auge da história da humanidade. Enfatizando que em outros momentos da história a combinação de crises “sistêmicas” no capitalismo, possibilitou à emergência de movimentos sociais contra a ofensiva dominação capitalista, destacando o quanto a atual crise coloca em evidencia a atualidade a produção marxiana. Lombardi pontua várias publicações que traçam o percurso que desembocou na atual crise do capital financeiro desregulado, chamada de “crash de 2008”, seus efeitos no cenário mundial e a incomensurável intervenção do Estado, disponibilizando cortes de impostos e investimentos federais no intuito de “salvar o capitalismo dos capitalistas”. Deste modo, a crise local em uma economia pautada na acumulação flexível do capital financeiro desregulado tem suas implicações

globais e a égide do livre mercado, tendo como ponto de equilíbrio a regulação das relações econômicas, perante a crise recorrem ao Estado para sua salvação.

Na contextualização final do livro é recolocada a atualidade do marxismo, sendo este base essencial para uma análise da histórica, e a necessidade da esquerda em assumir a “dura carpintaria da construção da história”, que parta de uma perspectiva de construção revolucionária de uma nova sociedade. Neste sentido é enfatizado a importante tarefa educacional em promover uma transformação social, centrada no acesso aos conteúdos historicamente produzidos pela humanidade.

Embates marxistas: apontamentos sobre a pós-modernidade e a crise terminal do capitalismo, manifesta a atualidade do pensamento marxiano para a história e sua emergência diante da atual crise que se coloca no cenário mundial, para o entendimento dos mecanismos do modo capitalista de produção, sendo leitura recomendada para alunos e profissionais da área da educação.

Recebido em: março de 2013

Aceito em: abril de 2013